

Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízo na Expressão Escrita - Disortografia

Elisa Ferreira Silva de Alcantara ¹

1- O que é Disortografia?

A disortografia é um transtorno específico de aprendizagem com prejuízo na expressão escrita afetando a capacidade de escrever corretamente. Está relacionada a problemas na compreensão e aplicação das regras ortográficas, o que pode levar a erros na escrita, como troca de letras, omissão de letras ou dificuldades para identificar e usar corretamente os sinais de pontuação. Ela não é resultado de falta de ensino ou de preguiça e nem tem diretamente reflexo nas habilidades intelectuais do indivíduo. Entretanto, por se tratar de uma disfunção cerebral específica requer atenção especializada.

2- Sintomas e características

Apresentar dificuldades na escrita correta não caracteriza imediatamente a disortografia, pois neste transtorno os indivíduos apresentam grandes dificuldades em escrever corretamente e seus textos em geral são simplórios, desorganizados e marcados por uma sucessão de erros que se repetem. Na tabela abaixo foram catalogados os principais tipos de erros presentes na disortografia.

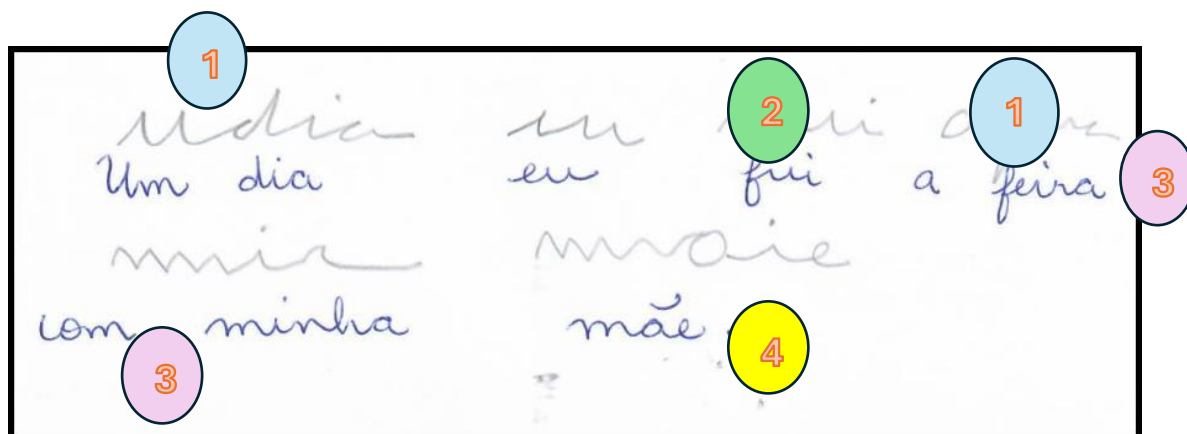
¹ Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ), Docente do UGB-FERP.

Tabela 1: Tipos de erros e suas características

Tipos de Erros	Características
Erros de caráter linguístico-perceptivo	-Omissões, adições e inversões de letras, de sílabas ou de palavras. Ex.: “Camiao” (caminhão); “muinto” (muito); “dalão” (balão); “bana” (banana). -Troca de símbolos linguísticos que se parecem sonoramente Ex: “faca” / “vaca”
Erros de caráter visoespacial	-Substituir letras que se diferenciam pela sua posição no espaço. Ex: “b” / “d”; “m” / “n” -Confundir fonemas que apresentam dupla grafia. Ex.: “ch” / “x” -Omite letras por não terem correspondência fonêmica como o H. Ex: “ospital” (hospital) -Dificuldade em escrever em linha reta e de permanecer entre as margens
Erros de caráter visoanalítico	-Não faz associações entre fonemas e grafemas, trocando letras sem qualquer sentido.
Erros relativos ao conteúdo	-Não separa sequências gráficas pertencentes a uma dada sucessão fônica, ou seja, une palavras. Ex: “ocarro” em vez de “o carro”. -Junta sílabas pertencentes a duas palavras. Ex.: “nodiaseguinte” - Ideias sem clareza.
Erros referentes às regras de ortografia	-Ignora as regras de pontuação; -Esquece-se de iniciar as frases com letra maiúscula. -Desconhece a forma correta de separação das palavras -Não realiza adequadamente a mudança de linha. -Grande dificuldade em utilizar regras ortográficas -Dificuldade em produzir textos - Frases Desorganizadas no texto.

Fonte: Adaptado de Hudson, 2019

No texto apresentado abaixo pode-se observar diversos erros característicos da disortografia:



Aglutinação de Palavras



Omissão de letras



Troca de letras



Desconhecimento das regras ortográficas

Fonte: Produção da Autora

As dificuldades na escrita acabam por gerar ansiedade, medo e falta de vontade de escrever. Ainda, de acordo com o DSM-5, se caracterizam particularmente em adultos, pela evitação de atividades que exigem habilidades acadêmicas, bem como interferências no desempenho profissional ou nas atividades cotidianas que exijam essas habilidades. Além disso, pode haver reflexo na leitura e compreensão dos textos.

3- Causas:

O transtorno específico de aprendizagem com prejuízos na escrita é um distúrbio do neurodesenvolvimento com origem biológica, envolvendo os fatores:

Genéticos: Os fatores genéticos referem-se a predisposições hereditárias, como histórico familiar de dificuldades de aprendizagem.

Epigenéticos: Os fatores epigenéticos dizem respeito a alterações na expressão dos genes que podem ocorrer devido a experiências vividas ou exposições ao longo da vida. Por exemplo, o estresse crônico, deficiências nutricionais e até a exposição a certos produtos químicos durante a gestação podem alterar a forma como certos genes se manifestam, afetando o desenvolvimento cognitivo e a capacidade de aprendizado.

Ambientais: Já os fatores ambientais envolvem elementos externos, como experiências educacionais, estímulos recebidos na infância e até mesmo o ambiente social, todos influenciando a capacidade do cérebro de processar informações verbais e não verbais de forma precisa e eficaz.

4- Mediação Pedagógica Docente no Ensino Superior

Professores do ensino superior têm um papel essencial no apoio a alunos com disortografia. Com algumas práticas e estratégias inclusivas, eles podem criar um ambiente mais acolhedor e apoiar o desenvolvimento das habilidades de escrita desses alunos. Aqui estão algumas dicas:

Apoio Emocional e Motivacional: Muitos alunos com disortografia podem sentir frustração ou desânimo. Uma postura acolhedora e encorajadora por parte do professor pode ajudar a fortalecer a autoconfiança do aluno, lembrando-o de que a disortografia não define sua competência acadêmica.

Identificação e Encaminhamento para Suporte Especializado: Professores podem estar atentos a sinais de disortografia nos alunos e sugerir o encaminhamento para serviços de apoio, como o Grupo de Apoio Psicopedagógico (GAP).

Flexibilidade nas Avaliações Escritas: Oferecer alternativas de avaliação, como provas orais ou apresentações, para minimizar o impacto da disortografia no desempenho acadêmico. Em provas escritas, considerar o conteúdo e a clareza das ideias com um peso maior do que a correção ortográfica, quando o objetivo da avaliação não for exclusivamente a escrita.

Fornecimento de Recursos e Materiais de Estudo: Compartilhar com os alunos materiais suplementares, como lista de palavras, regras ortográficas, guias de gramática simplificada e dicionários on-line. O uso de tecnologia assistiva, como corretores ortográficos digitais, também pode ser incentivado.

Feedback Construtivo e Focado: Ao revisar o trabalho escrito dos alunos com disortografia, oferecer *feedback* específico e construtivo, focando nos tipos de erros recorrentes. Em vez de corrigir todos os erros de uma vez, selecionar os mais frequentes e oferecer orientações para que o aluno possa identificar e corrigir esses erros.

Organizar Oficinas de Escrita Acadêmica: Se possível, sugerir ou organizar oficinas de escrita acadêmica para os alunos, nas quais eles possam praticar técnicas

de redação e aprender regras gramaticais e ortográficas em um ambiente mais estruturado e focado.

Disponibilizar Orientações sobre Tecnologias Assistivas: Incentivar o uso de ferramentas como autocorretores, *softwares* de leitura em voz alta, e até mesmo programas que transformam áudio em texto. Essas tecnologias podem ser úteis para revisar textos e identificar erros.

Valorização das Ideias e do Conteúdo: Demonstrar interesse pelo conteúdo, pela argumentação e pela clareza das ideias dos alunos com disortografia, em vez de focar excessivamente nos erros de ortografia, ajuda a aumentar a confiança e a reduzir o medo de escrever.

Ensino de Estratégias de Autocorreção: Orientar os alunos a usarem técnicas de revisão, como leitura em voz alta e segmentação de palavras. Mostrar a importância de revisar o texto antes de entregar, identificando erros comuns e focando em autoconhecimento sobre suas dificuldades específicas.

Treinamento das Regras Ortográficas: Uma vez identificadas as áreas de dificuldade, pode-se trabalhar com o ensino explícito das regras de ortografia. Isso inclui prática com palavras específicas, uso de técnicas de memorização e repetição para fixar as regras e exercícios de segmentação de palavras para ajudar na compreensão das estruturas silábicas e fonológicas.

Exercícios de Consciência Fonológica: A prática de exercícios que envolvem a percepção dos sons da fala pode ajudar o adulto a associar sons e grafias de maneira mais eficaz. Isso pode incluir atividades de segmentação de palavras, reconhecimento de rimas e aliteração.

Estimulação da Memória Visual e Auditiva: Exercícios de reconhecimento visual de palavras e de discriminação auditiva ajudam o indivíduo a memorizar a forma correta das palavras e associar sons específicos às letras, melhorando o processamento da informação escrita.

Criação de Rotinas de Escrita: A prática regular é fundamental. Orientar o estudante a ter uma rotina de escrita com exercícios semanais ou diários, como manter um diário, criar listas ou fazer pequenos textos, ajudará a consolidar as habilidades de escrita e a aplicar o aprendizado em contextos reais.

5- Saiba Mais

Vídeo: Disortografia

<https://www.youtube.com/watch?v=pS5l1C2li3k>

Livro:

BACK, Gilmara Cristine. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem**. 1. ed.

São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Referências

HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem**: ideias práticas para trabalhar com - dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, tea, síndrome de asperger e TOC. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2024.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. — Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>